

Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da UFJF. N° 06 Ano: II

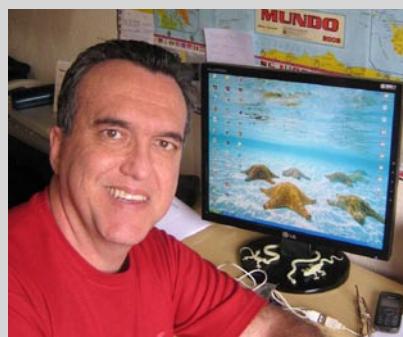
CONHECENDO A EXTENSÃO

INCLUSÃO DIGITAL: PROJETO QUALIFICA MAIS DE CEM ALUNOS POR SEMESTRE

Mais de mil pessoas já foram beneficiadas com o projeto “Escola de Informática e Cidadania” (EIC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A iniciativa, coordenada pelo professor do Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Ciências Exatas (ICE), Tarcísio Lima, tem como objetivo promover a inclusão social através do meio digital.

Em parceria com o Comitê para Democratização da Informática e Cidadania (CDInfo), o projeto visa oferecer à população um curso básico de informática. Além disso, são organizadas palestras educativas e visitas a alguns pontos da cidade. “As escolas de informática trazem cursos básicos, mas não somente isso. A intenção é promover a cidadania.”

Escolas de informática



Tarcísio Lima: “É um retorno que a UFJF dá para a comunidade ao redor”

do gratuitamente. Ao final, os alunos com rendimento superior a 60% recebem certificado de aprendizagem.

De acordo com Lima, “existem bons cursos na cidade, mas o da EIC não está nem um pouco aquém. Sem dúvida, o grande diferencial é a qualidade certificada da UFJF”. Por semestre, cerca de 130 alunos se formam.

As inscrições acontecem duas vezes por ano, no

início de cada semestre letivo. Os interessados devem procurar a secretaria de cada EIC (ver box). Segundo o professor, as pessoas procuram o curso por motivos variados, que vão desde a busca por qualificação até a simples curiosidade. Lima afirma que é comum o relato de alunos que conseguiram emprego graças ao aprendizado adquirido com as aulas de informática. “Muitas vezes, nós perdemos alunos por conta deles conseguirem um emprego.”

A professora Erenice Evangelista de Almeida, 54 anos, matriculou-se visando melhorar a qualidade dos trabalhos escolares. “Estou usando o que aprendi para eu mesma preparar minhas provas, mais bem organizadas e desenhadas no computador.” Já o militar Daniel Souza Rabelo, 38 anos, inscreveu-se ciente da importância de saber usar a ferramenta nos dias de hoje. “No meu trabalho é necessário ter conhecimento de informática.” Com o curso, Rabelo perdeu o medo inicial e descobriu as utilidades da tecnologia. “Comecei a ver que não é um bicho de sete cabeças, que é só você ter prática. Eu fiz um planejamento de minhas finanças em casa no Excel e verifiquei que o programa realmente funciona.”

Para o estudante do nono período de administração da UFJF, Ricardo Cunha, monitor de uma das turmas, a satisfação dos alunos ao aprender informática é gratificante. “Por ser um projeto social, nos sentimos mais satisfeitos pelo seu valor. Você acaba ajudando da forma que pode. A maneira que eu encontrei para ajudar é essa.”

Escolas de Informática

EIC São Mateus - (32) 3232-2216

EIC Cidade Alta - (32) 3231-2693

EIC Monte Castelo - (32) 3225-3148

CONVÊNIOS ASSOCIAM AVANÇOS CIENTÍFICOS ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE

O convênio é um instrumento que permite a parceria de uma empresa ou instituição com ações desenvolvidas no âmbito acadêmico, visando ao aperfeiçoamento das atividades realizadas. Esse recurso tem sido cada vez mais adotado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), inclusive em ações extensionistas, como no projeto “Qualidade do leite humano ordenhado”, coordenado pela professora da Faculdade de Farmácia, Miriam Aparecida de Oliveira. Há quase dez anos, o Laboratório de Alimentos e Água oferece suporte para a avaliação da qualidade do leite materno armazenado na Santa Casa de Misericórdia da cidade.

De acordo com a nutricionista do hospital, Dayse Siqueira, o convênio com a UFJF surgiu da necessidade de fazer o controle do leite de mães de bebês prematuros e de alto risco internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que necessitavam receber o leite materno. Uma vez estabelecida a parceria, a equipe do projeto passou a realizar as análises solicitadas.

Análise do leite

Segundo a nutricionista, diariamente, as mães desses bebês são orientadas a retirar o leite no posto de coleta. Depois disso, o líquido é colocado em um recipiente identificado com o nome da paciente e, posteriormente, encaminhado para o lactário.

Uma amostra do leite é retirada e encaminhada para a Universidade. Com o resultado da análise, a equipe promove uma reunião com os profissionais envolvidos para discutir o resultado e indicar as possíveis soluções. “Nós percebemos que fazer um controle microbiológico é importante. Com o projeto, tivemos uma melhora na qualidade do leite que, ultimamente, não vem apresentando contaminação. A partir das análises, fazemos alterações e modificações”, afirma Dayse Siqueira, que participa dos trabalhos desde seu início.

Dayse Siqueira: “Desde que começamos a realizar as análises, registramos cada vez menos casos de contaminação”

“Nós percebemos que fazer um controle microbiológico é importante. Com o projeto, tivemos uma melhora na qualidade do leite que, ultimamente, não vem apresentando contaminação. A partir das análises, fazemos alterações e modificações”, afirma Dayse Siqueira, que participa dos trabalhos desde seu início.

Para a professora Miriam, que criou a ação extensionista em 2002, todo esforço deve ser feito para estimular o aleitamento materno como prática de alimentação saudável. “Há um consenso científico de que alimentação saudável começa com o leite materno.” Segundo ela, “a importância do convênio com a Santa Casa consiste em poder integrar a realidade dos pacientes e possibilitar um avanço científico e tecnológico, atendendo as necessidades da comunidade. Dessa forma, o conhecimento é estimulado e difundido, aprimorando a formação dos profissionais da área de farmácia”.

Como estabelecer um convênio

A iniciativa de firmar uma parceria externa pode partir tanto da empresa ou da instituição, como dos próprios professores da Universidade. Após ser aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proexc), o projeto passa pela Gerência de Convênios. Para efetivá-lo, o interessado deve enviar à Proexc uma correspondência formal contendo os seguintes dados relativos ao parceiro externo: nome, endereço, CNPJ e nome do representante legal. Feito isso, o formulário é encaminhado à Procuradoria Geral para análise. Caso seja aprovado, os documentos originais serão encaminhados para a assinatura do reitor, para que entre em vigor. De acordo com a gerente de Convênios da Proexc, Maria Cecília de Rezende, “o convênio é uma maneira de formalizar e consolidar as parcerias externas da UFJF, aprimorando as ações de diversas áreas, entre elas, a extensão”.



Miriam Oliveira (à esquerda): “Todo o esforço deve ser feito para estimular o aleitamento materno”



Dayse Siqueira: “Desde que começamos a realizar as análises, registramos cada vez menos casos de contaminação”

“Nós percebemos que fazer um controle microbiológico é importante. Com o projeto, tivemos uma melhora na qualidade do leite que, ultimamente, não vem apresentando contaminação. A partir das análises, fazemos alterações e modificações”, afirma Dayse Siqueira, que participa dos trabalhos desde seu início.

Expediente: Jornal Informativo da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-reitor de Extensão: Romário Geraldo. Coordenadora de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Diretora de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas de Extensão do curso de Comunicação Social: Aline Cristina e Lo-Huama Marques. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Revisão Textual: Rosa Lúcia Silva. Tiragem: 1000 exemplares. Distribuição Gratuita. Novembro de 2010. Sugestões e críticas: (32) 2102-3971. e-mail: proexc@ufjf.edu.br.

JOÃO XXIII OFERECE PRÁTICAS ESPORTIVAS ÀS CRIANÇAS



Crianças praticam esporte e se divertem na cama elástica

Não é apenas dentro do campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que são realizadas ações extensionistas. O Colégio de Aplicação João XXIII também oferece projetos de extensão, sobretudo na área de educação física, em atividades como natação, judô e dança. Uma das ações de destaque é a “Iniciação à Ginástica Artística”, oferecida para os alunos do colégio e para crianças de comunidades vizinhas.

Um esporte completo

Por meio de uma estrutura montada especialmente para a prática da modalidade, crianças de 6 a 12 anos têm a oportunidade de vivenciar um esporte pouco explorado, principalmente nas escolas. Segundo a coordenadora do projeto, professora Roseana Mendes, é fundamental oferecer uma ação que desenvolva o potencial das crianças, tanto em termos corporais como em suas atividades diárias. “A ginástica é um esporte completo que trabalha vários fatores para o desenvolvimento do potencial corporal, cognitivo, de socialização, concentração e atenção da criança”, afirma a docente, que já participou de competições e atuou como treinadora.

Para ela, o esporte é o caminho para as crianças saírem do sedentarismo dos grandes centros. “A criança e o adolescente têm que praticar esporte. Eles não devem ficar restritos às academias de ginástica. O esporte é um po-

tencial que ele precisa desenvolver como atividade lúdica e de lazer.”

Experiência

Outro objetivo é possibilitar a inserção do aluno da Faculdade de Educação Física e Desportos (Faefid) em uma prática pedagógica pouco explorada, servindo como campo de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Para o bolsista Rafael Moreira, trabalhar em um projeto de ginástica dentro do colégio é importante, já que não é uma prática comum, desenvolvida apenas em escolinhas particulares. “Com a ginástica, a criança corre, salta, faz as atividades básicas que todo ser humano tem que fazer”, declara o bolsista, que também já participou de competições.



Rafael Moreira: “Apresentar a ginástica artística para as crianças é o primeiro passo para ter uma equipe de competição”

O esporte é visto por Roseana como um meio de a criança melhorar seu desempenho escolar e aprender a lidar com várias situações. “A ginástica traz à criança a capacidade de respeitar seu próprio limite e o dos outros. Acredito que isso seja um ganho.” Segundo a professora, a atividade contribui para a melhoria de outras modalidades esportivas que usam os princípios básicos desse esporte.



Roseana Mendes: “A ginástica artística traz para o universo da criança uma série de benefícios para sua vida”

Inscrições

No próximo ano, serão abertas novas inscrições. Os pais deverão ficar atentos ao site do Colégio João XXIII. A divulgação também será feita nas salas de aula. Os interessados em inscrever seus filhos devem procurar a secretaria do colégio para fazer um cadastro inicial. A partir disso, será realizado um sorteio, que dará prioridade às crianças que já participaram da ação extensionista.

ESTENDENDO NA COMUNIDADE

DOM BOSCO SOB UMA NOVA PERSPECTIVA

PROJETO BUSCA REAFIRMAR MEMÓRIA E IDENTIDADE DO BAIRRO



Os vídeos produzidos exibem histórias dos moradores e do bairro

Cultural” da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A iniciativa, coordenada pelo professor de Comunicação Social Bruno Fuser, é desenvolvida em parceria com as professoras Josimara Delgado e Salete Cunha.

O projeto é realizado por meio de entrevistas, produções de vídeos, oficinas fotográficas e exposições, buscando sempre a participação dos moradores de uma forma que reafirme a memória e a identidade do bairro, além de promover a interação entre jovens e idosos. A ação também tem interface com a pesquisa acadêmica, que visa à reflexão crítica sobre as produções. “É um estudo sobre comunicação e cultura. Queremos saber que visão de cultura eles pregam, qual é a identidade desses jovens e idosos nessas atividades”, ressalta Fuser.

A iniciativa, criada em 2008, envolve cerca de cem moradores. O trabalho é desenvolvido por uma equipe de 15 pessoas, entre bolsistas e professores, e conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

Comunidade receptiva

Embora tenha causado certa estranheza a princípio, a equipe do projeto foi recebida por uma comunidade receptiva e disposta a participar das atividades, como declara Fuser. “Eles têm sido receptivos, muito abertos a contarem suas experiências, a discutirem sobre a suas vidas e a mostrarem suas memórias”.

Uma das moradoras participantes é Maria das Graças Moraes, 55 anos, que frequenta as atividades do grupo Semente, parceiro do projeto. A cozinheira ensinou uma receita de pé-de-moleque em um dos víde-

os produzidos. “Foi maravilhoso. Eu nunca imaginei aparecer no vídeo. Fiquei emocionada.” Segundo ela, a iniciativa agradou a comunidade e ajudou a mostrar o Dom Bosco de uma outra forma. “É importante porque mostra as coisas boas do nosso bairro e faz com que outras pessoas conheçam a comunidade.”

Para o bolsista do projeto, Marcos Oliveira, esse contato estabelecido com os moradores é positivo. “Foi bom estabelecer laços afetivos com pessoas de uma realidade que não é a minha. Sempre enriquece, principalmente, no aspecto de quebrar certos estereótipos que chegam da mídia e de outras pessoas.”

Novas perspectivas

A iniciativa “Comunicação, Memória e Ação Cultural” entra em nova fase a partir deste ano. A ação encerra suas atividades de produção para dar lugar à difusão dos trabalhos, como explica Fuser. “É o mesmo projeto, mas com novas perspectivas. Iremos divulgar e potencializar tanto a produção intelectual e objetiva, quanto a produção cultural.”

O projeto, que passa a se chamar “Comunicação, Memória e Ação Cultural: novas perspectivas”, foi contemplado pelo Programa Pesquisador Mineiro (PPM), da Fapemig, com R\$ 48 mil. Para Fuser, essa continuidade do trabalho será importante para a comunidade do bairro se reconhecer e se sentir valorizada. “Nós já temos conteúdo publicado na internet, mas com pouca divulgação. Então, minha prioridade é tentar disponibilizar essa produção para eles de uma maneira ampla.”

Uma das formas será a distribuição de DVDs em vários pontos da cidade. “Isso contribui para que a sociedade, de uma maneira geral, visualize o bairro sem preconceitos e, também, ajude a comunidade”.

Durante os dois anos de atividades houve uma exposição fotográfica com o material produzido na oficina de fotografia, além de uma mostra de cinema, chamada “Rua em cena”, na qual os primeiros vídeos produzidos foram exibidos para os moradores. Atualmente, as produções audiovisuais podem ser encontradas na internet, no endereço www.youtube.com/memoriaeacaocultural.



Bruno Fuser: “Nós viramos dombosquenses”



Marcos Oliveira (ao centro): “Em todas as atividades a resposta foi muito positiva”